

PLANO DE FRANKFURT¹

Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia²

Empédocles

Uma tragédia em cinco atos

Primeiro Ato

Empédocles, através de sua índole e de sua filosofia, desde há muito propenso ao ódio à civilização, ao desprezo por todo empreendimento muito determinado, por todo interesse dirigido a objetos variados, é um inimigo mortal de toda existência limitada, e, por conseguinte, insatisfeito, instável, sofrendo também em circunstâncias efetivamente belas, simplesmente porque são circunstâncias particulares, e, apenas sentidas no grande acorde com tudo o que vive, satisfazem-no por inteiro, simplesmente porque não pode, com um coração onipresente, nelas viver e amar intimamente, como um deus, livre e

¹ Texto datado do verão de 1797, no qual constam detalhes tipológicos e divisões daquilo que viria a ser a tragédia *A morte de Empédocles*, da qual nos chegaram três versões inconclusas (escritas entre 1797 e 1800), as quais, por sua vez, só foram publicadas em conjunto no ano de 1846, três anos após a morte do autor. Já na primeira versão da tragédia, que é a mais longa, redigida no outono de 1798, se verifica consideráveis modificações em relação ao plano aqui traduzido, sobretudo no que tange aos aspectos ditos “domésticos”, os quais visavam a tardar e a desdobrar os motivos que conduziriam Empédocles à “morte voluntária” (lançando-se ao vulcão Etna, tal como é descrito em *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, de Diógenes Laércio, fonte biográfica do filósofo e taumaturgo de Agrigento). Tais aspectos viriam a ser reduzidos cada vez mais nas versões posteriores, com o fim de evitar ao máximo ornamentações e elementos acidentais (tal como consta na carta a Neuffer, datada de 3 de julho de 1799). Hölderlin faz uma menção ao plano em uma carta datada de agosto (ou início de setembro) de 1797, escrita ao seu irmão: “Eu fiz um plano bem detalhado para uma tragédia, cujo material me arrebatou” (HÖLDERLIN, F. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 6, p. 266). Além do plano, nos chegaram ainda três outros manuscritos que tratam da tragédia, quais sejam: os textos *Fundamento para o Empédocles* (de rigor teórico e reflexivo), *Plano da terceira versão* e *Projeto para a continuação da terceira versão* (cf. as minhas traduções desses dois últimos em *Revista Húmus*, vol. 10, nº 29).

² Doutorando em Filosofia pela UFRJ. Bolsista CNPq. Mestre em filosofia pela UFPB. E-mail: felgorreia@hotmail.com

distendido, como um deus, simplesmente porque está ligado à lei da sucessão, tão logo seu coração e seu pensamento abarquem o que está à mão. –

Empédocles é tomado por um aborrecimento particular em uma festividade dos agrigentinos; é por isso repreendido de maneira um tanto irritadiça e sarcástica por sua mulher, que da influência da festividade muito esperava e, assim, bondosamente o persuadiu a dela tomar parte; ele toma a ocasião daquele aborrecimento e dessa desavença doméstica para seguir a sua secreta inclinação, deixar cidade e casa, e dirigir-se a uma erma região nos arredores do Etna.

Primeira Cena

Alguns discípulos de Empédocles com alguns do povo. Aqueles querem convencer a esses a também ingressarem na escola de Empédocles. Chega um dos discípulos de Empédocles, o seu dileto³, admoesta os outros pelo proselitismo e os convoca a se retirarem, uma vez que neste momento o mestre cultiva sua prece sozinho em seu jardim.

Segunda Cena

Monólogo de Empédocles.

Prece à natureza.

Terceira Cena

Empédocles com mulher e filhos⁴.

Queixas afetuosas da mulher sobre o descontentamento de Empédocles. Desculpas cordias de Empédocles. Pedido da mulher para acompanhá-la na grande festividade e lá, quiçá, alegrar-se.

Quarta Cena

Festividade dos agrigentinos⁵. Aborrecimento de Empédocles.

³ Ide! Brada ele aos demais, enquanto entra em cena. (N.A.)

⁴ Um dos pequeninos chama de casa: Pai! Pai! Tu não ouves! Em seguida, a mãe vai buscá-lo para o desjejum e a conversa se desenvolve. (N.A.)

⁵ Um comerciante, um médico, um sacerdote, um comandante, um jovem cavalheiro, uma mulher idosa. (N.A.)

Quinta Cena

Desavença doméstica. Despedida de Empédocles⁶, sem dizer qual é sua intenção e para onde vai.

Segundo Ato

Empédocles é visitado no Etna por seus discípulos, primeiramente pelo seu dileto, o qual o move efetivamente e quase o retira de sua centrada solidão, e depois também pelos restantes, os quais novamente se lhe apresentam com indignação perante a indigência humana; assim, se despede solenemente de todos eles e, por fim, aconselha também o seu dileto a deixá-lo.

Primeira Cena

Empédocles no Etna.

Monólogo. Firme devoção de Empédocles para com a natureza.

Segunda Cena

Empédocles e o discípulo dileto.

Terceira Cena

Empédocles e seus discípulos.

Quarta Cena

Empédocles e o discípulo dileto.

Terceiro Ato

Empédocles é visitado no Etna por sua mulher e seus filhos. A mulher acrescenta ao seu pedido afetuoso a notícia de que, no mesmo dia, os agrigentinos erguem uma estátua

⁶ Ele diz que leva consigo sua mulher e suas crianças, que as carrega no coração, porém, segundo crê, elas não podem retê-lo. O horizonte para ele é muito estreito, acredita, ele tem de partir para se elevar, para contemplá-las e sorrir-lhes de longe com tudo o que lá vive. (N.A.)

em sua homenagem. Honra e amor, os únicos laços que o atam à efetividade, que o trazem de volta. Seus discípulos chegam repletos de alegria em sua casa. O discípulo dileto atira-se a ele. Ele vê sua estátua erguida. Agradece publicamente às pessoas, as quais o ovacionam.

Quarto Ato

Seus adversários ouvem de alguns de seus discípulos os duros discursos que lhes emitira no Etna contra o povo, e disso se utilizam para incitar as pessoas contra ele, as quais efetivamente derrubam sua estátua e o expulsam da cidade. Assim, amadurece sua decisão de unificar-se com a natureza através da morte voluntária, a qual desde há muito nele alvorecia. Com esta resolução, ele se despede, mais profunda e dolorosamente, pela segunda vez da esposa e do filhos e vai novamente para o Etna. Ele se esquiva de seu jovem amigo, porquanto confiava que ele não deixar-se-ia enganar mediante os consolos com os quais apaziguava sua esposa, além de que ele, na realidade, poderia pressentir o seu propósito.

Quinto Ato

Empédocles se prepara para a sua morte. Os eventos casuais de sua decisão esvaíram-se-lhe agora de todo e ele passa a considerá-la como uma necessidade que resulta de sua quintessência. Nas pequenas cenas em que ainda tem aqui e ali com os habitantes da região, ele encontra a confirmação de seu modo de pensar, de sua decisão, por toda parte. Seu discípulo dileto chega a tempo, pressentira a verdade, mas é completamente vencido pelo espírito e pelo grande movimento da índole de seu mestre, de maneira que obedece cegamente à sua ordem e segue. Logo depois, Empédocles se lança no ardente Etna. Seu dileto, que vagueia inquieto e preocupado nos arredores da região, encontra, logo mais, os calçados de ferro do mestre, os quais o fogo cuspira do abismo, os reconhece, os mostra à família de Empédocles, aos seus seguidores dentre os do povo e reúne-se com esses na encosta do vulcão para lamentar e celebrar a morte do grande homem.

FRANKFURTER PLAN

Friedrich Hölderlin

Empedokles

Ein Trauerpiel in fünf Akten

Erster Akt.

Empedokles, durch sein Gemüt und seine Philosophie schon längst zu Kulturhaß gestimmt, zu Verachtung alles sehr bestimmten Geschäfts, alles nach verschiedenen Gegenständen gerichteten Interesses, ein Todfeind aller einseitigen Existenz, und deswegen auch in wirklich schönen Verhältnissen unbefriedigt, unstät, leidend, bloß weil sie besondere Verhältnisse sind und, nur im großen Akkord mit allem Lebendigen empfunden, ganz ihn erfüllen, bloß weil er nicht mit allgegenwärtigem Herzen innig, wie ein Gott, und frei und ausgebreitet, wie ein Gott, in ihnen leben und lieben kann, bloß weil er, sobald sein Herz und sein Gedanke das Vorhandene umfaßt, ans Gesetz der Sukzession gebunden ist. –

Empedokles nimmt ein besonderes Aergernis an einem Feste der Agrigentiner, wird darüber von seinem Weibe, die von dem Einfluß dieses viel gehofft, und gutmütig ihn überredet hatte, daran Teil zu nehmen, etwas empfindlich und sarkastisch getadelt, und nimmt von jenem Aergernis und diesem häuslichen Zwist Veranlassung, seinem geheimen Hange zu folgen, aus der Stadt und seinem Hause zu gehen, und sich in eine einsame Gegend des Aetna zu begeben.

Erster Auftritt.

Einige Schüler des Empedokles mit einigen vom Volk. Jene wollen diese bewegen, auch in Empedokles Schule zu treten. Einer der Schüler des Empedokles, sein Liebling, kommt dazu⁷, verweist ihnen die Proselytenmacherei, und heißt sie weggeh'n, weil der Meister um diese Zeit allein in seinem Garten seiner Andacht pflege.

Zweiter Auftritt.

Monolog des Empedokles.

Gebet an die Natur.

Dritter Auftritt.

Empedokles mit Weib und Kindern.⁸

Zärtliche Klagen des Weibs über Empedokles Mißmut. Herzliche Entschuldigungen des Empedokles. Bitte des Weibs, bei dem großen Feste mit zu sein, und da vielleicht sich zu erheitern.

Vierter Auftritt.

Fest der Agrigentiner.⁹ Aergernis des Empedokles.

Fünfter Auftritt.

Häuslicher Zwist. Abschied des Empedokles,¹⁰ ohne zu sagen, was seine Absicht ist, wohin er geht.

Zweiter Akt.

⁷ Geht! ruft er den andern zu, indem er hereintritt.

⁸ Eines der Kleinen ruft vom Hause herunter: Vater! Vater! hörst du denn nicht! Drauf kömmt die Mutter herab, ihn zum Frühstück zu holen, und entspinnt sich das Gespräch.

⁹ Ein Kaufmann, ein Arzt, ein Priester, ein Feldherr, ein junger Herr, ein altes Weib.

¹⁰ Er sagt, daß er sein Weib und seine Kinder mit sich nehme, daß er sie am Herzen trage, nur, meint er, können sie nicht ihn behalten. Der Horizont sei ihm nur zu enge, meint er, er müsse fort, um höher sich zu stellen, um aus der Ferne sie mit allem, was da lebe, anzublicken, anzulächeln.

Empedokles wird von seinen Schülern auf dem Aetna besucht, zuerst von seinem Liebling, der ihn wirklich bewegt und fast aus seiner Herzenseinsamkeit zurückzieht, dann auch von den übrigen, die ihn von neuem mit Entrüstung gegen menschliche Dürftigkeit erfüllen, so daß er sie alle feierlich verabschiedet, und am Ende auch noch seinem Liebling ratet, ihn zu verlassen.

Erster Auftritt.

Empedokles auf dem Aetna.

Monolog. Entschiednere Devotion des Empedokles gegen die Natur.

Zweiter Auftritt.

Empedokles und der Liebling

Dritter Auftritt.

Empedokles und seine Schüler

Vierter Auftritt.

Empedokles und der Liebling

Dritter Akt.

Empedokles wird auf dem Aetna von seinem Weib und seinen Kindern besucht. Ihren zärtlichen Bitten setzt das Weib die Nachricht hinzu, daß an demselben Tage die Agrigentiner ihm eine Statue errichten. Ehre und Liebe, die einzigen Bande, die ihn ans Wirkliche knüpfen, bringen ihn zurück. Seine Schüler kommen voll Freude in sein Haus. Der Liebling stürzt ihm an den Hals. Er siehet seine Statue errichtet. Dankt öffentlich dem Volke, das ihm Beifall zuruft.

Vierter Akt.

Seine Neider erfahren von einigen seiner Schüler die harten Reden, die er auf dem Aetna vor diesen gegen das Volk ausgestoßen, benützen es, um das Volk gegen ihn aufzuhetzen, das auch wirklich seine Statue umwirft und ihn aus der Stadt jagt. Nun reift sein Entschluß, der längst schon in ihm dämmerte, durch freiwilligen Tod sich mit der unendlichen Natur zu vereinen. Er nimmt in diesem Vorsatz den zweiten tieferen schmerzlicheren Abschied von Weib und Kindern und geht wieder auf den Aetna. Seinem jungen Freunde weicht er aus, weil er diesem zutraut, daß er sich nicht werde täuschen lassen, mit den Tröstungen, mit denen er sein Weib besänftigt, und daß dieser sein eigentlich Vorhaben ahnden möchte.

Fünfter Akt.

Empedokles bereitet sich zu seinem Tode vor. Die zufälligen Veranlassungen zu seinem Entschlusse fallen nun ganz für ihn weg und er betrachtet ihn als eine Notwendigkeit, die aus seinem innersten Wesen folge. In den kleinen Szenen, die er noch hie und da mit den Bewohnern der Gegend hat, findet er überall Bestätigung seiner Denkart, seines Entschlusses. Sein Liebling kömmt noch, hat das Wahre geahndet, wird aber von dem Geist und von den großen Bewegungen in dem Gemüte seines Meisters so sehr überwältigt, daß er dem Befehle desselben blindlings gehorcht und geht. Bald drauf stürzt sich Empedokles in den lodernden Aetna. Sein Liebling, der unruhig und bekümmert in dieser Gegend umherirrt, findet bald drauf die eisernen Schuhe des Meisters, die der Feuerauswurf aus dem Abgrund geschleudert hatte, erkennt sie, zeigt sie der Familie des Empedokles, seinen Anhängern im Volke, und versammelt sich mit diesen an dem Vulkan, um Leid zu tragen, und den Tod des großen Mannes zu feiern.

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 4, pp. 151-154.